



INSTITUTE FOR PLANETARY SYNTHESIS
IPS GENEVA

Chemin de L'Etang 37
CH - 1219 CHATELAINE - GE
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76
E-mail: IPSBox@ipsgeneva.com
Web site: www.ipsgeneva.com

ESTUDO PARA O GRUPO

DOS

FINANCISTAS E ECONOMISTAS

Um estudo para os servidores do mundo

ESTUDO PARA O GRUPO DOS FINANCISTAS E ECONOMISTAS

Caro Estudante e Companheiro,

O nono dos Dez Grupos-Semente trabalha no campo da economia e das finanças. Propõe-se a avivar este terreno, criando novos modos de pensar para ajudar a dissolver as antigas formas que não correspondem com o novo espírito dos tempos. Graças a estas novas formas, chegará finalmente a estabelecer uma nova estrutura econômica que levará em consideração o bem-estar de todos os homens e que será edificada sobre as corretas relações humanas.

A crise econômica mundial nos faz ver claramente que as formas antigas e caducas começam a se dissolver e que se inicia uma reestruturação nesse terreno. A crise resultará em mudanças e reformas importantes; possibilitará melhores condições de vida. Na verdade, um novo mundo está a ponto de se manifestar em todos os terrenos da existência humana.

O pensamento superior, criado durante decênios por inúmeros aspirantes e discípulos está agora tomando forma no plano físico. Reconhecemos o poder do pensamento expresso na máxima “a energia segue o pensamento”.

Vamos resumir o que o Mestre Djwhal Khul nos diz sobre o tema deste grupo de serviço em inúmeras passagens dos livros de Alice A. Bailey.

O nono grupo será composto por *Financistas e Economistas*, que trabalharão com as energias e forças que se expressam por meio do intercâmbio e dos valores do comércio; vai tratar da Lei da Oferta e da Procura e do grande princípio da *partilha*, que sempre rege o propósito divino. Serão os grandes trabalhadores psicométricos, pois o psicometrista é aquele cuja alma é sensível à alma dos demais e a de todas as formas de vida. O princípio de partilha que, no futuro, deve reger todas as relações econômicas, é uma qualidade ou energia da alma, daí seu trabalho de relacionar alma com alma. Estes trabalhadores também evocam a alma do passado, vinculando-a com o presente e considerando-a igualmente um indicativo do futuro.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 39-40)

O nono grupo, cujo projeto é o serviço financeiro, será um dos mais práticos e mais interessantes do ponto de vista da situação mundial atual e das condições modernas. [...] A tarefa que este grupo deve empreender é o estudo da significação do dinheiro como *energia que se dirige e de que se apropria*. Esta direção da força produz a materialização, e o trabalho entra então no campo do esforço mágico. Como para o trabalho dos outros grupos, a tarefa a cumprir se divide em três categorias de esforço:

1. O esforço de compreender a natureza do prana (a energia etérica vital) e as três qualidades que a caracterizam: são elas (como bem sabem) a inércia, a atividade e o ritmo ou, de acordo com a terminologia hindu, *tamas*, *rajas* e *sattva*. Quando a riqueza mineral do mundo ainda não tinha sido descoberta nem usada, tínhamos a etapa de *tamas* em seu ponto mais profundo e mais inerte. Uma grande parte do que diz respeito ao dinheiro hoje está relacionado com o carma e o destino do reino mineral. Não vamos tratar aqui desta questão. Os processos da vida prânica se faziam originalmente por meio do escambo, das trocas do que se encontrava na superfície da terra. Mais tarde, desceram às profundezas, dando assim fluidez à expressão mais profunda e

mais densa (do ponto de vista humano) da divindade. É preciso lembrar deste ponto.

Atualmente o processo foi invertido, e o dinheiro está vinculado ao produto do reino vegetal na forma de papel-moeda, respaldado pela riqueza mineral do mundo. Trata-se de uma realidade subjetiva interessante, que se deve ter presente.

2. Um estudo dos processos pelos quais o dinheiro foi regularmente desviado do uso pessoal, tanto no bom como no mau sentido.

Não tenho a intenção, porém, de escrever um tratado sobre finanças. Seria mais um registro do terrível egoísmo do homem; só quero ocupar-me do dinheiro tal como a Hierarquia vê o problema, e considerá-lo como uma forma de energia atualmente degradada para fins materiais e para as aspirações e ambições egoístas de servidores bem-intencionados. Eles têm pontos de vista limitados, e precisam se dar conta das possibilidades inerentes à situação presente que poderia desviar grande parte da energia divina concretizada para canais construtivos e “vias de luz”.

3. Um estudo da Lei da Oferta e da Procura, de maneira que possa estar disponível para o trabalho dos Mestres por intermédio dos discípulos do mundo animados por motivações puras, habilidade na ação, e de provada responsabilidade, o que lhes é necessário, meus irmãos e de que necessitam imperiosamente.

O dinheiro foi desviado para fins totalmente materiais, mesmo em seus objetivos filantrópicos. O emprego mais espiritual que existe hoje no mundo é a aplicação do dinheiro para fins educacionais. Quando se separar o dinheiro da construção do aspecto forma e do bem-estar unicamente material da humanidade, e o desviar de seus canais atuais para fundamentos verdadeiramente espirituais, muito bem haverá. Os fins filantrópicos e os objetivos educacionais não sofrerão, e será dado um passo adiante. Este momento ainda não chegou, mas a espiritualização do dinheiro e sua acumulação em grandes quantidades para o trabalho dos Grandes Seres, os discípulos do Cristo, fazem parte de um serviço mundial muito necessário que pode se iniciar agora de maneira satisfatória. Esta tarefa deve ser empreendida com visão espiritual, técnica correta e verdadeira compreensão. Pureza de motivo e altruísmo são tidos como certos.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 59-61)

Peço que intensifiquem o amor entre vocês e que aumentem uma real compreensão. Ao mesmo tempo, lembrem-se de que o amor é a grande força magnética de atração e, em consequência, atrairá para si tudo o que é necessário na atual crise e na materialização na Terra da visão na forma devida. Isto demandará energia espiritual, um sólido senso de negócios, habilidade na ação e suporte financeiro. Lembrem-se de que o dinheiro é a consolidação da energia amorosa e viva da divindade, e que quanto maior for a compreensão e a expressão do amor, tanto mais livremente afluirá o necessário para a realização do trabalho. Vocês trabalham com a energia do amor, e não com a energia do desejo, que é um reflexo e uma distorção do amor. Creio que se refletirem sobre isto, o caminho ficará mais claro para vocês.

Há muitos trabalhadores de primeiro raio que manejam o poder do desejo e assim materializam o dinheiro. Há muitos trabalhadores de primeiro raio que entram nas fileiras do Novo Grupo de Servidores do Mundo. A não ser que estes trabalhadores sejam impulsionados pelo amor, sua energia de primeiro raio destruirá o trabalho do grupo. No entanto, são necessários neste momento, porque têm a força para permanecer firmes no centro. A conjunção dos trabalhadores de primeiro e de segundo raios pode conduzir o mundo através da crise de reconstrução que está por vir, e será útil que todos tenham isto presente no trabalho vinculado com o Novo Grupo. É um importante trabalho de integração.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 334-335)

Vamos agora estudar o problema econômico. Este problema é basicamente bem menos difícil de resolver. Um sadio bom senso pode solucioná-lo. Há recursos suficientes para a manutenção da vida humana, que a ciência pode aumentar e desenvolver. A riqueza mineral do mundo, o petróleo, o produto do campo, a contribuição do reino animal, as riquezas do mar, os frutos e flores, todos se oferecem à humanidade. O homem é o controlador de tudo isso e tudo pertence a todos, não é propriedade de nenhum grupo, nação ou raça. Somente o egoísmo humano é responsável (nestes dias de transportes rápidos), que milhares de pessoas morram de fome enquanto os alimentos se apodrecem ou são destruídos. Somente os esquemas gananciosos e as injustiças financeiras dos homens fazem com que os recursos do planeta não estejam universalmente disponíveis por um inteligente sistema de distribuição. Não há desculpa que justifique a falta de gêneros alimentícios essenciais à vida em alguma parte do mundo. Um estado de carência deste tipo revela uma política míope e o bloqueio da livre circulação dos artigos de primeira necessidade, por uma ou outra razão. Todas estas condições deploráveis se baseiam no egoísmo de alguns grupos ou nações e na falta de um projeto imparcial e lúcido para suprir as necessidades humanas em todo o mundo.

O que então se deve fazer pela livre circulação dos bens consumíveis de primeira necessidade, além de educar as gerações futuras sobre a necessidade de *compartilhar*? A causa deste modo de viver nefasto é muito simples. É produto dos métodos educativos errados do passado, da competição e da facilidade com que os indefesos e fracos podem ser explorados. Nenhum grupo em particular é responsável, como certos ideólogos fanáticos fazem supor aos ignorantes. Em nosso período chegamos ao máximo do egoísmo humano, que ou destruirá a humanidade ou será abolido de maneira inteligente.

Três fatores vão acabar com esta condição de grande luxo e extrema pobreza, em que uns poucos comem excessivamente e muitos sofrem de inanição, em que os produtos do mundo estão centralizados nas mãos de poucas pessoas em cada país. São eles: primeiro, o reconhecimento de que há alimento, combustível, petróleo e minerais suficientes no mundo para atender a necessidade de toda a população. O problema é basicamente de distribuição.

Em segundo lugar, deve ser aceita esta premissa de abastecimento adequado e manejado por meio de distribuição correta, e os suprimentos essenciais para a saúde, segurança e felicidade da humanidade devem ser disponibilizados.

Terceiro, que todo o problema econômico e a instituição das regras necessárias e das agências de distribuição deveriam ser confiados a uma *liga econômica de nações*, na qual todas as nações teriam participação, conheceriam suas necessidades nacionais (baseadas na população, nos recursos internos, etc.) e saberiam também como contribuiriam para a família de nações. Todas seriam animadas pela vontade para o bem

geral – vontade-para-o-bem que, no início, provavelmente seria fundamentada na conveniência e na necessidade nacional, mas construtiva em sua aplicação.

A organização que tínhamos no passado fracassou. Os recursos do mundo caíram nas mãos dos egoístas e não houve uma distribuição justa. Algumas nações tiveram demais e exploraram seus excedentes; outras têm muito pouco e, por isso, sua vida nacional e situação econômica ficaram debilitadas. Ao final desta guerra, todas as nações estarão com dificuldades financeiras, todas deverão ser reconstruídas, e todas terão que se aplicar ativamente a regular a futura vida econômica do planeta e ajustá-la em linhas mais sólidas.

Este período de reajuste oferece a oportunidade de efetuar mudanças radicais e profundamente necessárias, e estabelecer um modelo econômico diferente, baseado na contribuição de cada nação para o todo, na partilha dos artigos de primeira necessidade, e na inteligente reserva comum de todos os recursos para o benefício de todos, além de um sensato sistema de distribuição. Esse plano é viável.

A nova era de simplicidade deve chegar. Inauguraremos esta vida mais simples baseada em uma alimentação adequada, um pensamento correto, uma atividade criadora e felicidade. Estas coisas essenciais só são possíveis com um correto controle econômico. Esta simplificação e sábia distribuição dos recursos do mundo deve envolver os superiores e os inferiores, os ricos e os pobres, servindo a todos os homens igualmente.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 196-198)

Toda esta questão do dinheiro é, atualmente, uma das mais difíceis e também uma das mais simples. A dificuldade se deve ao pensamento errado que durante gerações vem sendo aplicado ao problema, levando a atitudes erradas, mesmo entre os discípulos mais devotados. A atitude da humanidade em relação ao dinheiro tem sido matizada pela ganância, pelo apego ao eu inferior, pela inveja, pelo desejo material e pela dolorosa necessidade dele que – por sua vez – é o resultado dessas atitudes erradas e que levaram às desastrosas condições econômicas que encontramos à nossa volta. São efeitos de causas iniciadas pelo próprio homem.

A regeneração do dinheiro e a mudança da atitude do homem em relação a ele acabarão por libertar o mundo. Se isto não puder acontecer, surgirá então uma condição terrível; o dinheiro (tal como o conhecemos) desaparecerá da Terra e a situação terá de ser resolvida de outra maneira. Esperemos que isso não seja necessário, mas que seja possível mudar o pensamento da humanidade no que diz respeito ao dinheiro, para que ele seja considerado como um grande bem espiritual, como uma nítida responsabilidade espiritual e como um meio para o trabalho real no mundo. Os guardiões do dinheiro assumirão então a sua responsabilidade sem medo e com a devida compreensão. Atualmente, guardam-no com medo do futuro e desconfiança uns dos outros. A chave para o gasto correto do dinheiro e para seu uso correto pode ser resumida na seguinte afirmação, para a qual peço a atenção de todos:

Assim como no passado o dinheiro serviu para atender as necessidades pessoais e familiares, no futuro deverá atender as necessidades do grupo e do mundo. No passado, cada unidade procurou atuar como ímã para atrair para si aquilo que considerava ser a sua necessidade – usando atividade e trabalho pessoal, quando carecia de influência e instrução, e manipulação financeira onde fosse possível. No futuro, os grupos devem atuar como ímãs e se assegurar de que estão animados por um espírito de amor.

Dou a vocês um pensamento que pode ter amplas expansões. *Necessidade, amor e poder magnético são as três coisas que – consciente ou inconscientemente – atraem dinheiro.* Mas é preciso que todas elas se manifestem ao mesmo tempo. No passado, a necessidade nem sempre foi real, embora fosse *sentida* (eis aí a miragem e a ilusão do mundo). O amor era egoísta e irreal; a procura de coisas materiais recaiu sobre o que não era necessário à saúde ou à felicidade. A força magnética, portanto, foi utilizada com motivações erradas e este processo – sustentado durante tanto tempo – levou à presente e terrível situação financeira do mundo.

Pela transmutação destes fatores e pela expressão de suas correspondências superiores – através do amor correto, do pensamento ou meditação corretos e da técnica correta – as necessidades financeiras dos novos grupos e do Novo Grupo de Servidores do Mundo serão atendidas. Gostaria de sugerir que uma elaboração destas ideias fosse disseminada entre todos os que conhecem e que poderiam ajudar. Pediria a vocês que refletissem muito sobre estas ideias porque, na educação dos servidores inteligentes do mundo, esta questão do dinheiro e das atitudes corretas em relação ao dinheiro e à meditação correta sobre o dinheiro deve ser enfrentada com coragem. A ênfase que certos grandes grupos depositam na meditação para arrecadar fundos (em geral para uso pessoal ou para os fins egoístas de sua própria organização ou grupo) teve como base este novo conceito do uso grupal do dinheiro. Sendo, porém, de interesse egoísta e pessoal, o dinheiro foi considerado em relação ao indivíduo e não ao grupo. Esta atitude deve mudar e mudará.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, pág. 271-273)

É preciso compreender que o dinheiro é a energia que pode pôr em movimento e viabilizar as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo – independentemente de cor, casta ou igreja. O dinheiro não se encontra ainda em suas mãos e a necessidade de dinheiro é grande. São necessários milhões para difundir o conhecimento que o Plano hierárquico requer; milhões para promover o trabalho dos homens de boa vontade; milhões para educar as massas no fato de que Aquele a Quem todos os homens esperam está a caminho de retorno para a visibilidade comum. Os bilhões gastos atualmente em luxos, em caros e desnecessários objetos de desejo (e, irmãos meus, são bilhões, como comprovam as estatísticas mundiais) os bilhões destinados à compra de guloseimas, bebidas alcoólicas, tabaco, joias, peles valiosas, os milhões que se vão na busca violenta de emoções e incessante prazer noturno e, finalmente, os bilhões que vão para o conflito armado em todas as nações devem ser direcionados para os gastos que viabilizarão os planos da Hierarquia, que ajudarão a humanidade em sua busca do caminho novo, espiritual e livre e que, portanto, trará à existência a nova civilização. São necessários bilhões para vencer o materialismo que dominou a humanidade durante incontáveis éons; bilhões são também necessários para fomentar a reconstrução dos assuntos humanos e assim purificar e embelezar nosso mundo moderno, a tal ponto que o Cristo possa aparecer entre os homens; por meio do sábio investimento dos recursos financeiros do mundo nos inúmeros campos do melhoramento e da elevação humana, o Cristo poderá assim “ver o trabalho de Sua alma e ficar satisfeito.” (Isaías 53:11). (Discipulado da Nova Era, Volume II, pág. 225-226)

É necessário que todos obtenham uma visão mais ampla da iniciativa que este grupo empreendeu, do contrário o trabalho de meditação dificultará e não ajudará. A tarefa do grupo de servidores do mundo não é difundir informações esotéricas ou ocultistas. Ao preparar o mundo dos homens para o reaparecimento do Cristo, devem ser atendidas as necessidades das inúmeras camadas da ordem social: é preciso entrar em contato com grupos mundiais de todo tipo. Grande parte do trabalho a realizar será, portanto, puramente no nível econômico e tratará da alimentação correta e do estabelecimento de

uma verdadeira segurança para os milhões de seres que – durante muitas vidas – não se interessarão pelas questões esotéricas.

A reforma das igrejas nas inúmeras religiões mundiais é outro aspecto do mesmo trabalho que não requer informações ocultistas, mas a introdução do bom senso e das ideias progressistas na teologia, e o traslado da ênfase eclesiástica dos valores materiais para os espirituais. Os regimes políticos do mundo devem se orientar entre si; o plano divino nunca contemplou que todas as nações e raças devam se conformar a determinada ideologia política uniforme nem se reduzir a uma forma geral de governo. As nações diferem; possuem culturas e tradições distintas; podem atuar de forma adequada sob diversos e variados governos; no entanto, e ao mesmo tempo, alcançarão uma unidade de propósito baseada no genuíno desejo de um verdadeiro bem-estar e progresso dos homens do mundo.

(Discipulado na Nova Era, Volume II, pág. 231-232)

O aspirante aprecia o valor oculto do dinheiro no serviço. Não busca nada para si mesmo, exceto aquilo que possa capacitá-lo para o trabalho a ser feito, e considera o dinheiro, e aquilo que o dinheiro pode comprar, como algo que deve ser usado para os demais e um meio para empreender os planos do Mestre tal como os percebe. O significado oculto do dinheiro é pouco apreciado, mas um dos maiores testes quanto à posição de um homem no caminho probacionário é aquele que diz respeito à sua atitude e ao modo como lida com aquilo que todos os homens procuram para satisfazer o desejo. Somente aquele que não deseja nada para si mesmo pode receber recompensas financeiras e distribuir as riquezas do universo. Em outros casos, onde as riquezas aumentam, elas não trazem consigo nada além de tristeza e angústia, descontentamento e mau uso.

(Tratado sobre o Fogo Cósmico, pág. 866)

Os dois grupos mais modernos são o dos psicólogos, que trabalham sob o preceito délfico, “Homem, conhece-te a ti mesmo”, e o dos financistas, guardiões dos meios com os quais o homem pode viver no plano físico. Estes dois grupos, necessariamente e apesar de aparentes divergências e diferenças, são mais sintéticos em seus aspectos básicos que quaisquer dos outros. Um grupo se ocupa do gênero humano, dos distintos tipos de humanidade, do mecanismo empregado, dos impulsos e das características do homem e do propósito – aparente e oculto – do seu ser. O outro comanda e organiza os meios em virtude dos quais ele existe, controlando tudo o que pode se converter em energia e constituindo uma ditadura sobre todos os meios de relação, comércio e intercâmbio. Controla a multiplicidade de objetos-forma que o homem moderno considera essenciais para seu estilo de vida. O dinheiro, como já se disse, é apenas energia ou vitalidade cristalizada, que o estudante oriental denomina energia prânica. É uma concreção de força etérica. Assim, é energia vital exteriorizada, e este tipo de energia é dirigida pelo grupo financeiro. É o último grupo do ponto de vista cronológico, cujo trabalho (devemos ter em mente) é claramente planejado pela Hierarquia, produzindo efeitos de grande alcance na Terra.

(Tratado sobre a Magia Branca, pág. 411-412)

Toda a situação econômica moderna é de natureza astral; é resultado do desejo e do emprego egoísta das forças da matéria. Calor e frio, como entendemos o termo são, de forma muito peculiar, resultado da interação dos pares de opostos e uma interessante linha de estudo ocultista trata dos efeitos produzidos pelas emoções raciais sobre as condições climáticas. Em um sentido importante, nós realmente conformamos o nosso clima. Quando o desejo tiver se esgotado, a vida planetária chegará ao fim, pois as condições climáticas impossibilitarão a vida da forma tal como a compreendemos.

É preciso lembrar sempre que quando o homem distingue os pares de opostos, equilibra as forças da sua própria natureza, quando encontra o Caminho e se converte no próprio Caminho, ele poderá trabalhar com as forças do mundo, equilibrar e estabilizar as energias dos três mundos e assim se tornar um colaborador no trabalho dos Mestres de Sabedoria.

(Tratado sobre a Magia Branca, pág. 225)

A Falta de Suporte Financeiro para o Trabalho de Preparação.

Talvez seja esta a principal dificuldade e para muitos parece ser, às vezes, insuperável. Implica no problema da verdadeira governança financeira e na alocação de somas adequadas para canais que seguramente ajudem no trabalho de preparação para o retorno do Cristo. Por esta razão, encerrei a seção anterior deste artigo com as palavras “corretas relações humanas”.

O problema, portanto, é especialmente difícil, porque os trabalhadores espirituais do mundo não somente têm que educar as pessoas para que deem (segundo a necessidade e suas possibilidades) como, em muitos casos, têm que – primeiramente – oferecer-lhes uma motivação de apelo tão magnético que elas forçosamente devam dar. E eles também terão que prover o instituto, a fundação ou organização para administrar o dinheiro. É uma tarefa de tremenda dificuldade. O impasse que existe hoje não se baseia apenas na inovação de levantar fundos em preparação para o retorno do Cristo, mas sim no exercitado egoísmo da maioria dos que detêm a riqueza do mundo, os quais – mesmo que deem – o fazem porque promove o prestígio e indica sucesso financeiro. É preciso lembrar que toda generalização pressupõe exceções.

O dinheiro – assim como tudo mais da vida humana – foi corrompido pelo egoísmo e sequestrado para fins egoístas, individuais ou nacionais. A prova disso é a Guerra Mundial (1914-1945) embora muito se falasse de “salvar o mundo para a democracia” e “lutar uma guerra para acabar com a guerra”, o principal objetivo era a autoproteção e a autopreservação, a expectativa de lucros, a reparação de antigos ódios e a recuperação de territórios. Os anos transcorridos desde a guerra provaram isso. Infelizmente, as Nações Unidas, por força das circunstâncias, estão ocupadas com as ávidas demandas de todos os lados, com a caça das nações por posição e poder, e pela posse dos recursos naturais da terra – carvão, petróleo, etc., e também com as atividades furtivas das grandes potências e dos capitalistas que todas elas criam.

No entanto, o tempo todo, a humanidade una – independente do local de residência, da cor da pele ou da crença religiosa – está clamando por paz, justiça e um sentimento de segurança. Isso, o correto uso do dinheiro e uma compreensão por parte de muitos de sua responsabilidade financeira (responsabilidade baseada em valores espirituais), rapidamente propiciariam. Com exceção de alguns filantropos perspicazes e de uma mera minoria de estadistas, religiosos e educadores iluminados, este senso de responsabilidade financeira não se encontra em parte alguma.

Chegou a hora do dinheiro ser reavaliado e sua utilidade canalizada para novas direções. A voz do povo deve prevalecer, mas é preciso ser um povo educado nos verdadeiros valores, nos significados de uma cultura correta e na necessidade de corretas relações humanas.

Diante desta incômoda situação financeira – qual será a resposta para o problema? Há homens e mulheres em todas as nações, em todos os governos, em todas as igrejas e

religiões, em todas as fundações educacionais que têm a resposta. Que esperança há para eles e para o trabalho de que são incumbidos? Como podem ajudar os povos do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? Há alguma coisa que possam fazer para mudar o pensamento do mundo com relação ao dinheiro, orientando-o, assim, para canais nos quais seja usado de maneira mais correta? A solução se encontra neles mesmos.

Há milhões de homens e mulheres de orientação espiritual em todos os países, os quais, quando chegar a hora de encarar globalmente esta questão do dinheiro, poderão canalizá-lo de maneira permanente.

Não se exige uma grande campanha para arrecadar dinheiro, mas sim o trabalho altruísta de milhares de pessoas aparentemente sem importância. Diria que a qualidade mais necessária é a coragem; é preciso coragem para anular a falta de confiança em si mesmo, a timidez e a resistência de apresentar um ponto de vista, em especial um ponto de vista relacionado a dinheiro. É neste ponto em que a maioria fracassa. Hoje é relativamente fácil arrecadar dinheiro para a Cruz Vermelha, hospitais e instituições educacionais. É demasiado difícil arrecadar dinheiro para a disseminação da boa vontade ou para assegurar o correto uso do dinheiro para a difusão de ideias avançadas como o retorno do Cristo.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 623-629)

Além disso, reconheçamos: a urgência é grande. A emergência está sobre nós e um esforço espiritual unido, levado avante em espírito de oração, sabiamente ajustado às necessidades ambientais, amplamente combinado com todos os esforços semelhantes que possam estar atuando de maneira cooperativa em todos os países com as forças de construção – nacionais, religiosas e econômicas – pode mudar o aspecto dos assuntos mundiais no espaço de alguns anos. (publicado em 1942) Se não houver uma mudança apreciável nas relações humanas, haverá pouca esperança imediata para promover aquele esforço unido que levará à estabilização do mundo, ao entendimento inter-racial e internacional, à interdependência econômica e à boa vontade universal, pois é a boa vontade dos grupos poderosos em relação à humanidade e, portanto, em relação às massas, e a boa vontade dos intelectuais e da classe média influente que produzirão as mudanças necessárias e inteligentes que exercerão efeito sobre todos os seres humanos. A esperança do mundo, hoje, repousa no desenvolvimento da boa vontade – não da paz como esta palavra é interpretada em geral, significando meramente uma libertação forçada da guerra, e um pacifismo convenientemente aplicado, mas o cultivo de um espírito de boa vontade, aplicado com inteligência e exercitado com propósito na trama da vida individual e nacional.

(Psicologia Esotérica, Volume II, pág. 733)

Vamos falar sucintamente de um Ashram dirigido por um Mestre inglês. Todas as grandes organizações trabalhistas, nacionais e internacionais, estão livremente entretidas em termos subjetivos, porque, em cada grupo, este Mestre tem Seus discípulos que trabalham constantemente para manter o movimento alinhado com o Plano divino. Convém ter presente que todos os grandes movimentos na Terra demonstram tanto o bem como o mal. O mal tem que ser subjugado e dissipado, ou relegado ao seu devido lugar proporcional, antes que o bem, na linha do planejamento hierárquico, alcance sua verdadeira expressão.

O Ashram deste Mestre se ocupa, portanto, dos problemas econômicos mundiais e também a atacar diretamente o materialismo básico que existe no mundo moderno. Os

problemas do comércio e do câmbio, o significado do dinheiro, o valor do ouro (símbolo básico do terceiro Raio de Inteligência Ativa), a promoção de corretas atitudes para a vida material, e todo o processo da correta distribuição são alguns dos muitos problemas tratados por este Ashram.

O trabalho realizado é enorme e de grande importância para preparar a mente dos homens para o retorno do Cristo e para a nova era que Ele instaurará. Capitalistas e líderes trabalhistas, especialistas em finanças e os operários que pensam, assim como membros das distintas ideologias que existem no mundo de hoje trabalham ativamente neste ashram (de terceiro raio). Muitos deles são o que a pessoa religiosa ortodoxa e o estudante de ocultismo de mente fechada considerariam não espirituais. No entanto, são todos profundamente espirituais no sentido correto, embora pouco se interessem por títulos, escolas de pensamento e pelo ensinamento esotérico acadêmico. Exemplificam em si mesmos aquela vividade que é o atributo inconfundível do discipulado.

Gostaria de considerar outro ponto. Por meio do trabalho deste Mestre e de Seu ashram, será selada “a porta onde mora o mal”, pois é essencialmente este grupo (me atrevo a dizer) que está enfrentando o materialismo grosseiro e os falsos valores que ele engendra. Esta porta deve ser selada por uma vasta massa de forças humanas coordenadas, e não por um ou dois homens esclarecidos. Vocês têm que compreender isso.

A energia de *amor-sabedoria*, energia de segundo raio, pode trazer e trará o Reino de Deus; a energia da *vontade divina* pode estimular, (e estimulará) com sua potência dinâmica toda a família humana, ao ponto em que ocorrerá uma transição grupal do quarto para o quinto reino.

No entanto é esta energia de terceiro raio, manejada no ashram do Mestre Inglês, sob a direção do Mahachohan, o Senhor da Civilização, que vai impor uma correta atitude em relação ao materialismo, que produzirá um equilíbrio entre os valores materiais e espirituais e que, oportunamente, lançará na impotência as Forças do Mal que, durante tanto tempo, perturbaram o mundo dos homens.

Vocês observarão, portanto, como os três aspectos divinos estão unidos em um grande movimento para admitir o Reino de Deus, e que o primeiro passo para esta consumação, tão ardentemente desejada, é o aparecimento dos Mestres no plano físico e, um pouco mais tarde, o reaparecimento do Cristo.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 665-667)

A confusão das mentes não permite que a humanidade pense sobre o Mundo Ardente. O materialismo pervertido desviou, de fato, o pensamento da matéria como fonte de luz. O espírito foi descartado e a matéria esquecida – o mercado permaneceu!

As pessoas acham que aquilo que foi dito é um exagero, mas aqui temos um exemplo simples – despache um mensageiro com um pedido para o bem e outro com um pedido para o mal e compare os resultados. Conte as respostas e compreenda por que é necessário ter pressa.

(Mundo Ardente I, 182)

*Maitreya nos envia coragem.
Maitreya aceitará o dom.*

*Maitreya sente o nosso amor.
Maitreya bendiz a alegre labuta.
Maitreya distribui o trabalho na Terra como um milagre.
Caminhe alegremente!*

*Para mim é uma satisfação conduzir os que sorriem.
Perceba o Ensino da Luz em toda manifestação.
Ser engenhoso é uma qualidade dos Meus alunos.*

(Iluminação, 97)

MEDITAÇÃO REFLEXIVA PARA ATRAIR DINHEIRO COM FINS HIERÁRQUICOS

Etapa I

Depois de alcançar uma quietude positiva da personalidade, formulemos as perguntas abaixo e, com nossas próprias palavras, encontremos as respostas:

1. Se o dinheiro é hoje uma das coisas mais importantes e necessárias para o trabalho espiritual, qual é o fator que atualmente o desvia do trabalho da Hierarquia?
2. Qual é a minha própria atitude com relação ao dinheiro? Eu o considero como um possível e grande bem espiritual ou como algo material?
3. Qual é a minha responsabilidade pessoal em relação ao dinheiro que passa pelas minhas mãos? Eu o manejo como deve manejá-lo um aspirante a servidor? (ou discípulo de um Mestre?)

PAUSA

Etapa II

1. Reflitamos sobre a redenção da humanidade através do correto emprego do dinheiro. Visualizemos, agora, o dinheiro como:
 - a) Energia concretizada, utilizada em sua maior parte em fins essencialmente materialistas e, com relação ao indivíduo, para atender exclusivamente aos seus desejos pessoais.
 - b) Em seguida, visualizemos o dinheiro como uma grande corrente de substância áurea, que se afasta do controle das forças do materialismo e passa a ser controlado pelas Forças da Luz.
2. Agora, com enfocada concentração mental e amoroso desejo de atender as necessidades espirituais, pronunciemos a seguinte prece invocativa:

“Tu em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Tu, Poder que renova todas as coisas. Orienta o dinheiro para fins espirituais. Comove o coração dos homens para que deem ao trabalho da Hierarquia o que até agora deram à satisfação material. O Novo Grupo de Servidores do Mundo necessita de grandes quantias. Peça que as grandes somas necessárias sejam disponibilizadas. Que esta Tua potente energia fique nas mãos das Forças da Luz”.
3. Visualizemos o trabalho que devem realizar os grupos aos quais pertencemos, (por exemplo, as Unidades de Serviço e afins, a ONU, o IPS, ou qualquer outro grupo empenhado em empreender o Plano Hierárquico. Em seguida, por meio da imaginação criadora e por um ato de vontade, visualizemos incontáveis e ilimitadas somas de dinheiro que afluem às mãos daqueles que procuram realizar o trabalho dos Mestres.
4. Em seguida, com convicção, vamos dizer em voz alta:

“Aquele a Quem o mundo espera disse que tudo o que se pedir com fé em Seu nome será concedido”.

Lembremos ao mesmo tempo que a fé é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas. Depois acrescentemos:

“Pedimos o dinheiro necessário para ... e o exigimos porque: Desde o centro a que chamamos raça dos homens / Que se cumpra o Plano de Amor e Luz / E que se sele a porta da morada do mal”.

5. Finalizemos considerando cuidadosamente a nossa responsabilidade com o Plano e toda semana projetemos a nossa contribuição financeira para a Hierarquia. Sejam práticos e realistas, sabendo que quem não dá não pode pedir, porque não tem direito de pedir o que não compartilha.

Etapa III

Sentimo-nos transportados pelo verdadeiro amor e demonstramos a firme intenção de expressar este amor a todos com quem entramos em contato. O amor é o grande agente altruísta de atração nos assuntos do mundo.

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluia luz às mentes dos homens.
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluia amor aos corações dos homens.
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,
Que Ele eleve a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra

OM

OM

OM

Observações:

Esta meditação deve ser feita todos os domingos, na parte da manhã, por inúmeros discípulos. É uma meditação particularmente eficaz para o grupo dos financistas e economistas. Todos aqueles que vierem se unir estarão “automaticamente” incluídos em um grupo de meditação de escala mundial.

As informações sobre o grupo de financistas e economistas se encontram em todos os livros de Alice A. Bailey.

O raio deste grupo é o terceiro, Inteligência ativa e adaptabilidade.

Os centros pelos quais trabalham estes servidores são: cabeça, coração, garganta e base da coluna vertebral.

Sua fórmula breve de trabalho é a seguinte:

Estudo da natureza do prana ou energia etérica, estudo do direcionamento desta forma de energia concretizada para canais construtivos e para “caminhos de luz”. Estudo da lei da oferta e da procura.

ESTUDO: GRUPO DOS FINANCISTAS E ECONOMISTAS

O texto deste estudo foi tomado dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

A Exteriorização da Hierarquia
Discipulado na Nova Era, Volumes I e II
Tratado sobre a Magia Branca
Tratado sobre os Sete Raios, Volume II, Psicologia Esotérica
Tratado sobre o Fogo Cósmico

Os livros de Alice A. Bailey são publicados e distribuídos pela “Lucis Publishing Company”. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323
CH-1211 Genebra 11, Suíça

Nossos agradecimentos a Agni Yoga Society, pela autorização de reproduzirmos as passagens extraídas dos seguintes livros da série de Agni Yoga:

Mundo Ardente, Volume I
Iluminação

Agni Yoga Society
319 W. 107th street New York
New York 10025

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76
e-mail: ipsbox@ipsgeneva.com
website: <http://www.ipsgeneva.com>